

Sessão 13

História do Rio Grande do Sul

108

UNGUIDOS PELOS SANTOS ÓLEOS: A COMUNIDADE NEGRA URBANA ATRAVÉS DOS REGISTROS DE BATISMOS DE ESCRAVOS (PORTO ALEGRE – 1844/1870). Luiz Fernando de Freitas do Amaral, Paulo Roberto Staudt Moreira (orient.) (UNISINOS).

O presente trabalho visa utilizar os registros batismais de escravos das paróquias de Porto Alegre, como uma estratégia de aproximação da comunidade negra da época. Sacramento católico de maior relevância simbólica do período, os batismos nos trazem várias informações, como dados referenciais étnicos (grupos de procedência), faixas etárias e, o que julgamos mais importante, pistas sobre as relações forjadas pelos cativos entre si e com a comunidade urbana em geral. Através das informações transcritas de códices manuscritos, datados entre 1844 e 1870, custodiados pelo Arquivo da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, das Igrejas do Rosário, das Dores, Menino Deus e Madre de Deus (Catedral), podemos visualizar relações familiares e de parentesco que uniam a comunidade negra, além de apadrinhamentos com indivíduos melhor situados socialmente. A metodologia se dá através da transcrição paleográfica dos ditos registros, a partir da coleta de dados como nome, data de nascimento e batizado, filiação, padrinhos e grupo étnico a que pertencem e a formação de um banco de dados e a indexação das informações. Em decorrência deste estudo estar em sua fase inicial, ainda não dispomos de resultados finais, mas os dados até agora coligidos apontam para uma gradual crioulização do plantel de escravos, para um equilíbrio de nascimentos entre homens e mulheres e o estabelecimento de relações familiares fora do Sacramento do Matrimônio, o que não representa inexistência de laços familiares. (Fapergs).